



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS EXATAS E DA NATUREZA
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

LARISSA ARAÚJO ALENCAR

**Educação para Convivência com o Semiárido Brasileiro: um olhar singular
de estudantes do Ensino Fundamental**

Cajazeiras – PB

2017

LARISSA ARAÚJO ALENCAR

**Educação para Convivência com o Semiárido Brasileiro: um olhar singular
de estudantes do Ensino Fundamental**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à banca examinadora como requisito obrigatório para obtenção do título de Licenciada em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Campina Grande, Campus de Cajazeiras.

Orientador: Prof. Me. Hugo da Silva Florentino.

Coorientador: Prof. Me. Gustavo de Alencar Figueiredo.

Cajazeiras- PB

2017

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)
Josivan Coêlho dos Santos Vasconcelos - Bibliotecário CRB/15-764
Cajazeiras - Paraíba

A368e Alencar, Larissa Araújo.
Educação para convivência com o semiárido brasileiro: um olhar singular de estudantes do ensino fundamental / Larissa Araújo Alencar. - Cajazeiras, 2017.
56f.: il.
Bibliografia.

Orientadora: Prof. Me. Hugo da Silva Florentino.
Coorientador: Prof. Me. Gustavo de Alencar Figueiredo
Monografia (Licenciatura em Ciências Biológicas) UFCG/CFP, 2017.

1. Educação ambiental. 2. Semiárido. 3. Educação contextualizada. I. Florentino, Hugo da Silva. II. Figueiredo, Gustavo de Alencar. III. Universidade Federal de Campina Grande. IV. Centro de Formação de Professores. V. Título.

UFCG/CFP/BS

CDU - 502:37

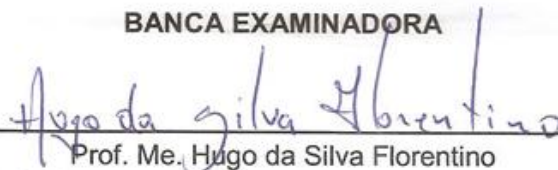
LARISSA ARAÚJO ALENCAR

**Educação para Convivência com o Semiárido Brasileiro: um olhar singular
de estudantes do Ensino Fundamental**

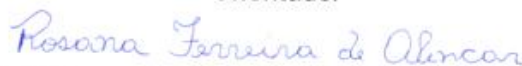
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à banca examinadora como requisito obrigatório para obtenção do título de Licenciada em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Campina Grande, Campus de Cajazeiras.

Aprovado em 19 de Setembro de 2017.

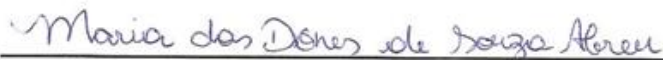
BANCA EXAMINADORA



Prof. Me. Hugo da Silva Florentino
Universidade Federal de Campina Grande – UFCG/CFP/UACEN
Orientador



Profa. Esp. Rosana Ferreira de Alencar
Universidade Federal de Campina Grande – UFCG/CFP/UACEN
1º Membro



Profa. Me. Maria das Dores de Souza Abreu
Programa de Pós-Graduação em Recursos Naturais/UFCG
2º Membro



Prof. Me. Gustavo de Alencar Figueiredo
Coorientador

Cajazeiras- PB

2017

Dedico aos meus Pais e a minha Irmã por todo o amor, apoio e incentivo. Vocês sempre serão a minha fortaleza, refúgio e inspiração.

AGRADECIMENTOS

Agradeço imensamente a **Deus**, por me proporcionar o dom da vida; por ter me dado uma família maravilhosa e amigos especiais; por manter a minha saúde, força, coragem, fé e determinação, não me deixando desistir em momentos de fraqueza e solidão.

Ao meu pai **Pierre Francisco Alencar de Sousa** (*In memoriam*), por ter sido a melhor figura paterna que poderia existir. Serei eternamente grata por toda sua proteção, ensinamentos e por nunca ter perdido a fé. Se hoje estou vencendo essa etapa é graças a você.

À minha mãe **Zenilda Araújo da Silva**, por ser minha base, meu alicerce e minha melhor amiga. Seu incentivo, seu amor, sua dedicação e seus conselhos foram essenciais para meu amadurecimento e para meu crescimento pessoal e acadêmico. Meu muito obrigada por sempre está ao meu lado acreditando em mim, até quando eu mesmo não acreditava.

À minha irmã **Claudimira Araújo Alencar**, por todo o apoio, companheirismo, paciência, dedicação e incentivo. Obrigada por todos os ensinamentos, por toda ajuda na construção desse trabalho. Sem você eu não teria conseguindo segurar essa barra.

Ao meu orientador **Prof. Me. Hugo da Silva Florentino** e ao meu Coorientador **Prof. Me. Gustavo de Alencar Figueiredo**, por toda a dedicação, paciência, compreensão, ajuda e por todo o conhecimento compartilhado. Sem as vossas orientações este trabalho não teria se concretizado. Que vocês continuem sendo essas pessoas iluminadas e profissionais admiráveis.

Ao meu amigo **Jefferson Antônio Marques**, por ser essa pessoa sensacional que trouxe a calma no meio da tempestade, enchendo minha vida de luz e esperança. Não existem palavras que possam expressar toda gratidão que sinto. Agradeço imensamente por todo incentivo e por todas as palavras de apoio.

Aos meus amigos, que me apoiaram e que sempre estiveram ao meu lado durante esta longa caminhada. Em especial à **Andressa da Costa, Anderson da Silva, Nayane Sibeles, Abner Saimon, Danielly de Sousa, Hérica Kalyne e Maria Geilza**, por me fazerem acreditar que sou capaz e me ajudar nessa conquista tão importante. Obrigada. Vocês que aliviaram minhas horas difíceis, me alimentando de certezas, força e alegria.

À **Profa. Esp. Rosana Ferreira de Alencar** e à **Profa. Ma. Maria das Dores de Souza Abreu**, por se disponibilizarem para a avaliação deste trabalho e pela contribuição para minha formação profissional.

À minha turma, **Biomundiça 2013.1**, agradeço por todos os momentos vividos; foram quatro anos de muitas batalhas e conquistas. Juntos chegamos ao final de um ciclo para início de uma nova jornada.

A todos os meus professores, pelas trocas de conhecimento e experiências que foram tão importantes na minha vida acadêmica/pessoal. E a todos que direta e indiretamente me ajudaram na concretização deste sonho.

“Não importa se o desafio é forte, grande ou difícil demais, porque a determinação de vencer supera qualquer coisa”.

Autor Desconhecido

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ASA	Articulação no Semiárido Brasileiro
EA	Educação Ambiental
EJA	Educação de Jovens e Adultos
PPC	Projeto Pedagógico Curricular
SAB	Semiárido Brasileiro

LISTA DE GRÁFICO

Gráfico 01	Percentual da faixa etária e identidade de gênero dos/as participantes da pesquisa.....	18
------------	--	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 01	Percepções dos/as participantes da pesquisa sobre a vegetação típica do Semiárido.....	22
Tabela 02	Percepções dos/as participantes da pesquisa sobre os animais típicos do Semiárido.....	23
Tabela 03	Percepções dos alunos/as sobre os problemas enfrentados no Semiárido.....	24

SUMÁRIO

Resumo	12
1 INTRODUÇÃO	12
2 METODOLOGIA	16
2.1 Universo e Sujeitos da Pesquisa	16
2.2 Classificação da Pesquisa	17
2.3 Instrumento de coleta de dados e Análise dos Dados	18
3 RESULTADOS E DISCUSSÕES	18
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
REFERÊNCIAS	28
APÊNDICES	33
Apêndice A- Questionário para a Percepção Socioambiental dos/as alunos/as.....	34
Apêndice B- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	38
Apêndice C- Termo de Assentimento ao menor.....	42
Apêndice D- Termo de Compromisso e Responsabilidade os Pesquisadores	45
Apêndice E- Termo de Compromisso de divulgação dos Resultados.....	47
ANEXOS	49
Anexo A- Declaração de Aprovação do Projeto de Pesquisa.....	50
Anexo B- Normas da Revista Brasileira em Educação Ambiental.....	52

Educação para Convivência com o Semiárido Brasileiro: um olhar singular de estudantes do Ensino Fundamental

Larissa Araújo Alencar¹
Hugo da Silva Florentino²
Gustavo de Alencar Figueiredo³

Resumo: Objetivou-se analisar a percepção dos/as alunos/as da E.M.E.I.E.F. Cecília Estolano Meireles sobre a Educação Ambiental Contextualizada e para Convivência com o Semiárido Brasileiro. A pesquisa foi realizada no ano de 2017 com trinta alunos do 9º ano de uma escola pública em Cajazeiras-PB, adotando como método de pesquisa a abordagem quali-quantitativa, sendo os dados obtidos por meio da aplicação de questionários e analisados pela técnica de análise de conteúdo. Com os resultados, ficou evidente que a forma como o ensino vem sendo desenvolvido na referida escola não permite um olhar complexo sobre a realidade da região, limitando-se, de maneira superficial, às questões ambientais básicas acerca do clima, vegetação, situação hídrica, bem como distanciando-se da relação de Convivência Sustentável com o ambiente.

Palavras-chave: Educação Ambiental; Educação Contextualizada; Percepção.

1 INTRODUÇÃO

A região Semiárida Brasileira possui uma área estimada de 982.566 Km², correspondendo a 18,2% do território nacional, em sua maior parte no Nordeste e estendendo-se pela parte setentrional de Minas Gerais, abrigando cerca de 11,84% da população do país (ASA, 2009).

No imaginário social, o Semiárido Brasileiro (SAB) é percebido como uma região-problema, uma vez que seu clima seco juntamente com a escassez de água compõe o principal elemento do imaginário regional e, assim, sendo estereotipado pelo discurso institucional e acadêmico, como também pela mídia, literatura, dramaturgia, música, artes plásticas, entre outros, como um território de seca, fome e miséria (FARIAS, 2009, SILVA, 2003).

Um dos maiores desafios a serem enfrentados no SAB é a superação da visão discriminatória da região (SANTOS, et al., 2013), onde alguns estudiosos e

¹ Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras, Paraíba. Email: larissaraujoalencar@gmail.com

² Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras, Paraíba. Email: hugoxtr@gmail.com

³ Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras, Paraíba. Email: gualfig@gmail.com

políticos utilizam-se da lógica do combate à seca como estratégia de diferenciação do Nordeste, reproduzindo discursos e práticas equivocadas sobre essa área, vinculando-a à uma imagem de miséria atrelada ao estigma de “combate à seca” (FARIAS, 2009).

Contudo, verifica-se que tais discursos preconceituosos e estereotipados também foram incorporados nas narrativas educacionais, sendo construídas sobre valores e concepções equivocadas sobre a realidade da região que reforçam a representação do Semiárido como espaço de seca e improdutividade, negando todo o potencial dessa região e do seu povo (MATTOS, 2004).

Ainda que o aspecto climático seja o mais visível e discutido, é importante transmitir a ideia de o SAB não é somente clima, sendo necessário estudá-lo e compreendê-lo a partir de uma educação Contextualizada que abranja um novo *conceito civilizatório de Convivência*⁴ (MALVEZZI, 2007).

O segredo da Convivência está em compreender como o clima funciona e adequar-se a ele. Não se trata mais de “acabar com a seca”, mas de adaptar-se de forma inteligente. É preciso interferir no ambiente, é claro, mas respeitando as leis de um ecossistema que, embora frágil, tem riquezas surpreendentes (MALVEZZI, 2007, p. 13).

A proposta da Convivência visa (re)significar o Semiárido, pressupondo novas formas de aprender a lidar com essa região a partir de práticas pautadas na sustentabilidade econômica, cultural, política e educacional, redimensionando novos referenciais de pensar/agir e possibilitando a construção de uma nova racionalidade que considere as diferentes realidades socioculturais, socioambientais, econômicas desse lugar e dos sujeitos que o compõem (FARIAS, 2009).

A Educação Ambiental Contextualizada e para Convivência com o Semiárido surgiu pela necessidade de desenvolver ações didáticas e pedagógicas a partir de programas de "conscientização" que visam construir um novo olhar

⁴ “A convivência com o semi-árido tem por base uma percepção holística sobre as realidades complexas dos ecossistemas e a valorização de conhecimentos, valores e práticas apropriadas ao meio ambiente essa percepção devem-se articular as iniciativas que visem à melhoria da qualidade de vida das populações locais” (SILVA, 2003, p. 381).

para esta região, buscando soluções para amenizar os problemas socioambientais (SOUSA, 2004).

[...] quando falamos de Convivência com o Semiárido entendemos que as políticas a serem construídas não são apenas econômicas e técnicas. Importa, fundamentalmente, construir também novas mentalidades e novas posturas ante o Semiárido, tanto por parte dos adultos quanto dos jovens e crianças. Daí a importância de uma educação que ajude a fazer surgir e enraizar processos novos de ver, agir e se relacionar no e com o Semiárido (BAPTISTA; CAMPOS 2013, p.99).

Diante disso, Martins e Lima (2001) propõem que seja desenvolvida uma educação que busque contextualizar o ensino e a aprendizagem com a cultura local, favorecendo um diálogo permanente entre o conhecimento científico e o saber popular, construindo, dessa forma, um espaço de novos valores através da promoção do conhecimento considerando as potencialidades, limitações e da divulgação de tecnologias apropriadas à realidade semiárida.

A Educação Ambiental (EA) é o elemento-chave nesses processos de mudança e surgimento de uma nova Ética, uma vez que contribui de forma interativa, participativa e crítica para o surgimento de um novo modelo de sociedade vinculada e condicionada à mudança de valores, práticas e atitudes individuais, promovendo a sensibilização dos atores sociais sobre a importância de se conservar o ambiente onde vivem (ABÍLIO, 2011).

Sendo assim, a EA deve ser projetada sobre realidades locais e globais, na medida em que possibilita conhecer as potencialidades regionais, como instrumento básico na solução de problemas. Sendo a demanda voltada ao contexto do Semiárido muito alta, uma vez que sua abordagem acontece mediante as representações que as pessoas e os grupos sociais têm sobre a relação da sociedade e do Ambiente (FEITOSA, 2011, 2014).

Assim, uma educação torna-se Contextualizada na medida em que ela parte da realidade, contemplando todas as dimensões da vida do sujeito (social, ambiental, político, cultural, científico e econômico), de sua comunidade e da realidade com seus limites e potencialidades, considerando-as como produtoras de conhecimento (BAPTISTA; CAMPOS, 2013).

A implantação de processos educativos com enfoque contextualizado e para Convivência com o Semiárido necessita ser concebido enquanto ato social, cultural, político e participativo dos sujeitos, pois cada sujeito compreende a realidade e suas relações a partir de respostas ou manifestações resultantes dos processos de natureza cognitiva, vivencial/experiencial e expectativas. Nesse sentido, Palma (2005) afirma que a percepção dos sujeitos torna-se fundamental e imprescindível para a compreensão das inter-relações dele com o Semiárido e, assim, o primeiro passo para um processo de sensibilização/conscientização em analogia às realidades socioambientais contempladas.

Com a leitura da realidade local, dos problemas sociais e culturais que legitimam o paradigma da seca e influenciam as concepções equivocadas de Semiárido, podemos identificar os conceitos, procedimentos e atitudes em relação à região, e construir processos formativos contextualizados e que possam gerar a transformação socioambiental.

Além disso, ao identificar os conceitos, valores, procedimentos e atitudes atribuídas ao Semiárido, conseguiremos reconhecer os saberes estereotipados que reforçam a representação da região como espaço de pobreza, miséria e improdutividade (SILVA, 2003).

Uma vez que a percepção ambiental se dá através da interação do indivíduo com o meio e seus objetivos se dão a partir da capacidade dos sentidos para percebê-la, consideramos a escola, por sua conexão com a vida dos sujeitos, como um espaço sensível para pensar, refletir e agir com o ambiente (PALMA, 2005; LIMA, 2004).

No entanto, a escola acaba por reforçar, em muita das vezes, essa imagem de pobreza e miséria atribuída ao SAB. A título de exemplo podemos citar o livro didático, que reforça e vai de encontro à essa imagem e se afasta da perspectiva de ensino contextualizado, deixando de lado toda sua riqueza social e cultural e limitando-se as questões ambientais básicas acerca do clima, vegetação, situação hídrica, entre outros. Podemos evidenciar, a título de exemplo, como o Semiárido

é retratado em um Livro Didático de Ciências para o Ensino Fundamental, adotado durante alguns anos pelas escolas Municipais de Cajazeiras. Vejamos:

Nessa região, moram cerca de 20 milhões de brasileiros em estado de completa miséria. O sertanejo que vive da roça e da criação do gado, em períodos de seca prolongada, enfrenta várias dificuldades. Ele precisa se deslocar grandes distâncias em busca de água e, muitas vezes, muda-se para os grandes centros urbanos, onde é comum morar em favelas por não encontrar meios de sobrevivência (SANTANA; FONSECA, 2009, p. 80).

Essa falta de discernimento, adotado em livros didáticos, é consequência de um padrão completamente diferente da realidade local, onde a seleção dos conteúdos acaba por reforçar estereótipos preconceituosos, ignorando sua riqueza de espécies e adversidades ambientais (NASCIMENTO et al, 2011; SILVA et al., 2009).

Portanto, objetivou-se nesse artigo analisar a percepção dos/as alunos/as da Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Cecília Estolano Meireles sobre a Educação Ambiental Contextualizada e para Convivência com o Semiárido.

Destarte, com a leitura da realidade a partir dos sujeitos que ali vivem, possibilitaremos uma reflexão sobre o tipo de ensino desenvolvido na Escola campo de estudo, como também forneceremos subsídios para construção de uma proposta de EA que busque contextualizar o ensino e a aprendizagem, considerando a realidade e os saberes locais, evitando, assim, práticas descontextualizadas dos elementos sociais, culturais, políticos e ambientais que tanto influenciam a vida escolar dos sujeitos.

2 METODOLOGIA

2.1 Universo e sujeitos da pesquisa

A pesquisa foi desenvolvida na Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Cecília Estolano Meireles, localizada no município de

Cajazeiras, Mesorregião do Sertão Paraibano. Apresenta modalidade bastante variada com Educação Infantil (Pré-Escola I e II); Ensino Fundamental I e II do 1º ao 9º ano e o EJA (Educação de Jovens e Adultos).

O número de alunos/as que frequenta a referida escola é em torno de 609, na sua maioria da zona urbana, correspondendo aos bairros circunvizinhos e em menor parte da zona rural, proveniente de sítios adjacentes.

A amostra da pesquisa foi constituída por trinta alunos/as do 9º ano do Ensino fundamental, sendo a escolha amostral intencional, e o critério de elegibilidade para delimitação do grupo, o fato dos/as discentes já terem visto, nos anos anteriores, os conteúdos curriculares e transversais que serão evidenciados na pesquisa.

2.2 Classificação da pesquisa

Para a realização da pesquisa utilizou-se a abordagem quali-quantitativa, de natureza aplicada, do tipo descritiva, com procedimentos técnicos do tipo estudo de caso.

A abordagem qualitativa nos proporciona um relacionamento mais longo e flexível entre o pesquisador e os entrevistados, além de lidar com informações com maior riqueza de detalhes, pois as principais características deste método são a perspectiva interpretativa de condução da pesquisa e a imersão do pesquisador no contexto (DIAS, 2000, KAPLAN; DUCHON, 1988). Já a abordagem quantitativa nos auxiliará na construção das categorias, pois permitiu a quantificação dos dados a partir da frequência das respostas, garantindo a precisão dos resultados e evitando contradições no processo de análise e interpretação (FERREIRA; ARAGÃO, 2011; PRODANOV; FREIRAS, 2013).

Considera-se a pesquisa do tipo descritiva, pois pretendemos descobrir, descrever, classificar e interpretar o fenômeno estudado através de técnicas padronizadas de coleta de dados, onde segundo Prodanov e Freitas (2013) os

fatos são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados sem que o pesquisador interfira neles.

Em relação aos procedimentos técnicos, utilizou-se o estudo de caso, pois trata-se de uma investigação empírica que permite o estudo de um fenômeno dentro do seu contexto de vida real, preservando o seu caráter unitário e explicando as variáveis causais de determinado fenômeno (GIL, 2009).

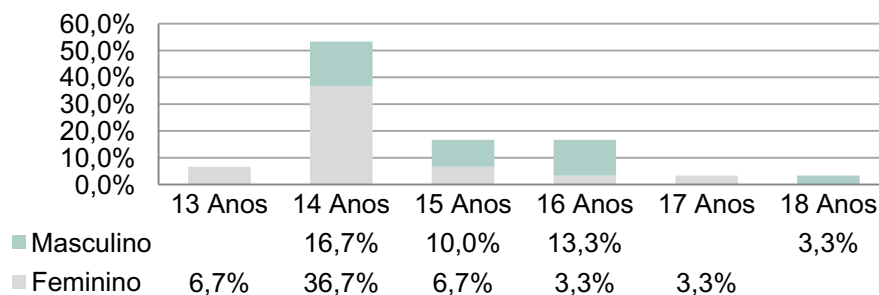
2.3 Instrumentos de coleta e análise dos dados

Para o levantamento dos dados foram aplicados questionários semiestruturados no qual, para a realização de sua análise, foi escolhido o método de Análise de Conteúdo de Bardin (2009), cuja abordagem tem por finalidade fornecer, por condensação, uma representação simplificada dos dados brutos através da organização da análise; codificação dos resultados; categorizações; inferências; e informatização da análise das comunicações, respectivamente.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a finalidade de conhecer melhor os sujeitos da pesquisa, foram feitas perguntas referentes à caracterização sociodemográfica, onde os resultados indicam que os/as participantes são em sua maioria do sexo feminino (56,7%), com idade entre 13 a 18 anos e residentes na zona urbana, exceto por um único aluno que mora na zona rural, conforme demonstrado no **Gráfico 01**.

Gráfico 01 – Percentual da faixa etária e identidade de gênero dos/as participantes da pesquisa.



Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Com a finalidade de investigar quais meios de comunicação influenciam na percepção dos/as participantes da pesquisa, estes/as foram questionados sobre o tipo de fonte de informação sobre o tema Semiárido.

Os resultados indicaram a comunicação informal (53, 1%) como a principal fonte de informação sobre o Semiárido, destacando-se a televisão (23,5%), seguida pela internet (19,7%) e jornal ou revistas (9,9%). Por outro lado, a comunicação formal representou 46,9% das fontes de informações, sendo a escola e/ou sala de aula (34,6%) e as palestras (12,3%) as referências citadas pelos alunos/as.

No âmbito da educação formal, a Educação Ambiental Contextualizada deve ser incorporada ao currículo de forma a atender as características de cada região, propiciando uma nova percepção nas relações ser humano, sociedade e natureza, ultrapassando fronteiras e abrindo possibilidades para criações e re-significações pedagógicas (FEITOSA, 2011; GOMES et al, 2012).

Além disso, deve ser levado em consideração como o SAB está sendo retratado nos livros didáticos, uma vez que este constitui-se como principal instrumento de apoio utilizados tanto pelos/as professores/as quanto pelos/as alunos/as e acabam por ser constituído, muitas vezes, de uma importante fonte de informações equivocadas.

Após uma leitura do Projeto Pedagógico Curricular (PPC), que teve como finalidade descobrir o papel da escola em questão na implementação de uma Educação Ambiental Contextualizada, constatou-se que a mesma tem como base diagnosticar os problemas e desafios que necessariamente precisam ser superados de forma coletiva através de objetos, metas e ações que visam a melhoria da qualidade social do ensino em funcionamento da Escola com a perspectiva de inclusão das diferenças emocionais, culturais e físicas (PPP, 2015).

Todavia, tal projeto carece de ações voltadas para uma Educação Ambiental Contextualizada e para Convivência com o SAB, não permitindo assim um diálogo entre as ações, programas ou atividades que se relacionem às questões Socioambientais da região.

Além disso, por a opção informal ter sido mais frequente, Silva (2013), alerta que o acesso diário aos meios de comunicação informais (televisão, rádios, jornais e internet) acaba por influenciar diretamente na formação da opinião da população que recebe, sem muito questionar, o que lhes é transmitido, colaborando para a transformação dos sentidos, crenças, valores e comportamentos que atribuem ao Semiárido.

Com o intuito de entender como os/as participantes da pesquisa percebem o espaço do Semiárido, apresentamos o seguinte questionamento: *O que vem à sua mente quando você pensa no Semiárido Brasileiro?*. Os resultados obtidos mostram que estes/as associam a região a diversas características que podem ser agrupadas nas seguintes categorias: Clima (36,7%), Clima e sua Vegetação (10%), Fauna e Flora (6,7%), Região (6,7%) e Região Seca (13,3%), Potencialidades/Convivência (10%), além dos que não souberam responder (16,6%)⁵.

Iracema: Clima quente, seco baixos índices de chuva, etc. (Clima).

Helena: O clima Brasileiro e sua vegetação (Clima e Vegetação).

Capitu: Lugar seco, caatinga (Região Seca)

Quincas Borba: Eu penso no nosso território onde eu vivo (Região)

Martim: Vem a minha mente as pessoas que vivem lá, em um lugar tão seco. Quando falam Semiárido, vem na mente potencialidades, que podem ser uma alternativa para o Semiárido (Potencialidades)

Lucíola: Em plantas típicas, animais típicos e entre outros, (Fauna e Flora).

No geral, tais resultados demonstram que os alunos/as têm conhecimento dos fatores que caracterizam o Semiárido; no entanto, os associam, na maioria das vezes, ao estereótipo da seca, seja relacionando a um clima ou região seca, como pode-se perceber na fala de Iracema e Capitu, ou a animais e plantas que sobrevivem à seca, como na fala de Lucíola.

Segundo Santos et. al, (2007) e Schistek (2013), a seca faz parte do conjunto de características do Semiárido, assim como alta evapotranspiração, temperaturas média elevadas, chuvas irregulares e más distribuídas no tempo e

⁵ Foram atribuídos, aos participantes da pesquisa, codinomes de personagens da Literatura Brasileira para preservação das identidades.

no espaço geográfico, grande diversidade de plantas adaptadas, sejam elas exóticas ou nativas, que se caracterizam por sobreviverem ao estresse hídrico.

Entretanto, é possível dizer que há um potencial hídrico no SAB que faz com que tal região seja rica, com potencial para o desenvolvimento sustentável e o estabelecimento de políticas voltadas para essa realidade climática, garantindo o acesso à água para todos da região (BARBOSA, 2010; SANTOS et. al, 2007).

Visando trazer suporte para melhor entender as percepções dos/as participantes da pesquisa, procurou-se identificar o que os alunos entendem por bioma Caatinga.

A percepção prevalecente dentre as respostas foi a Generalistas (53,3%), limitando-se a associar o bioma Caatinga à Fauna/Flora (16,7%), Beleza Paisagística (6,7%), Região (10%) e Região Seca (3,3%), além de apresentarem características do clima Semiárido como seu sinônimo (16,6%), enquanto uma parcela significativa o associam à Vegetação (26,7%) e 20% dos /as participantes não souberem responder.

Os trechos abaixo ilustram algumas dessas percepções:

João Grilo: A vegetação que predomina a Paraíba (Vegetação).

Gabriela: A Caatinga é considerado único no Brasil, com espécies nativas como o cacto, a jurema e animais nativos, como o urubu-rei, teju. É um dos Biomas mais ricos, que provavelmente entrará em extinção (Fauna e Flora).

Martim: É um Bioma que pode ser encontrado principalmente no Nordeste (Região).

Bentinho: É um Bioma seco e que não precisa de muita chuva para se manter vivo (Região Seca).

Narizinho Beleza: Entendo que é um lugar seco mais cheio de vida e o Bioma Caatinga é encontrada no nordeste, na minha opinião é um dos melhores Biomas (Paisagística) .

Emília: Um tipo de clima que só tem nos lugares mais quentes (Sinônimo de Semiárido).

Santos (2013), estudando a percepção ambiental dos alunos/as da escola municipal de ensino fundamental Joaquina Cassimira da Conceição, localizada no município São Bentinho-PB, também observou que estes em sua maioria (78%) associa o bioma Caatinga à vegetação, assim como na fala de João Grilo e uma

quantidade considerável (17%) confundem com as características do Semiárido, ficando evidente na reposta de Emília.

A explicação para esse fato reside no bioma Caatinga que tem sido utilizado de maneira equivocada como sinônimo de Semiárido, uma vez que sua área territorial corresponde basicamente à delimitação do Semiárido e de ser o principal ecossistema existente na região, além de assemelhar-se devido à deficiência hídrica durante a maior parte do ano (LIMA, 2014).

Quando solicitados para listar as espécies de plantas típicas do Semiárido, os vegetais citados com maior frequência foram: Jurema (16,3%), Cacto (14,3%), Juazeiro (14,3%), Marmeleiro (10,2%) e Xique-Xique (8,2%) (**Tabela 01**).

Tabela 01 – Percepções dos/as participantes da pesquisa sobre a vegetação típica do Semiárido.

Família	Espécies citadas (Nome Popular)	FA	FR %
Cactaceae	Cacto	14	14,3
	Xique-Xique	08	8,2
	Palmas	05	5,1
	Mandacaru	05	5,1
	Coroa de frade	01	1,0
Anacardiáceae	Ciriguela	03	3,1
	Outros: Cajarana, Manga, Cajá	03	3,1
Arecaceae	Palmeiras	01	1,0
	Coqueiro	01	1,0
Asteraceae	Margarida	01	1,0
Rhamnaceae	Juazeiro	14	14,3
Fabaceae	Jurema	16	16,3
	Ninho de Anjo	04	4,1
	Feijão	02	2,0
Euphorbiaceae	Marmeleiro	10	10,2
Combretaceae	Mofumbo	04	4,1
	Castanhola	03	3,1
Sapindaceae	Pitomba	02	2,0
Asphodelaceae	Babosa	01	1,0
Total		98	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

As famílias mais citadas pelos/as participantes da pesquisa foram a Cactaceae, Fabaceae, Euphorbiaceae e Rhamnaceae. Resultados estes que assemelham-se aos encontrados por Florentino (2013) que, estudando a percepção ambiental dos/as alunos/as do Curso de Especialização em EA para o

Semiárido do Cariri Paraibano, observou que os grupos mais citados entre os/as alunos/as foram a Cactaceae, Fabaceae e Euphorbiaceae.

De fato, dentre as plantas da Caatinga, estas são as três famílias arbóreas e arbustivas mais diversas, tradicionalmente predominante na fisionomia da região devido ao seu número de indivíduos, com destaque para família Cactaceae que possui grande número de espécies endêmicas (BARBOSA et al., 2010).

De maneira geral, como também pode ser observado na Tabela 01, a vegetação da Caatinga assume o caráter xerófilo, sendo representada por arvoretas, arbustos espinhentos e cactáceas, predominando espécies de pequeno e médio porte (3 a 7 m), com ocorrência de algumas árvores de porte maior (na faixa de 20 metros). Devido à irregularidade climática, grande parte das espécies vegetais tem folhas decíduas, que caem na época de seca em resposta à escassez de água (SILVA, 2011, LOIOLA, 2012).

Sendo assim, buscando investigar se os/as participantes da pesquisa têm conhecimento acerca da fauna nativa do SAB, solicitamos que os/as mesmos/as citassem pelo menos 04 animais típicos que podem ser encontrados nessa região. Os resultados indicaram os Répteis (41,2%) como o grupo mais citado, seguido pelos mamíferos (36,6%) e aves (19,3%), e em menor frequência os anfíbios (2,9%). **(Tabela 02).**

Tabela 02 – Percepções dos/as participantes da pesquisa sobre os animais típicos do Semiárido.

Classe	Espécies citadas (Nome Popular)	FA	FR %
Mamíferos	Preá	15	14,4
	Jumento	07	6,7
	Tatu Pepa	03	2,9
	Bode	02	1,9
	Outros: Porco, Burro, Gato, Cachorro, Boi, Cabra, Vaca	11	10,6
Répteis	Teiú/Teju	16	15,4
	Lagartixa	12	11,5
	Cágado	04	3,8
	Calango	04	3,8
	Camaleão	02	1,9
	Cascavel	01	1,0
	Outros: Lagarto, Cobra	04	3,8
Aves	Rolinha	07	6,7

	Arribaça	03	2,9
	Urubu-rei	02	1,9
	Casaca de Couro	01	1,0
	Azulão	01	1,0
	Galo Campina	01	1,0
	Outros: Pássaros, Galinha.	05	4,8
Anfíbios	Sapo	03	2,9
Total		104	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Ressalta-se que não houve menção de nenhuma espécie de peixe como também nenhum invertebrado, o que condiz com o limitado conhecimento científico acerca desses grupos. Todavia, tais resultados são satisfatórios, pois percebe-se que os animais nativos tem uma maior frequência, como por exemplo: preá, tatu peba, teiú/teju, arribaça, urubu-rei.

Nesse sentido, a extensão da Caatinga juntamente com sua grande diversidade faunística o torna um Bioma singular e de considerável riqueza biodiversa. Contudo, é necessário que a escola direcione suas atenções e esforços para o conhecimento e conservação desta rica biodiversidade, uma vez que muitas dessas espécies estão ameaçadas de extinção por efeito de ações antrópicas (SILVA, 2011).

Objetivando aprofundar mais sobre a percepção ambiental, solicitamos aos/as participantes da pesquisa para que avaliassem os problemas enfrentados no Semiárido e na região onde vivem, considerando o quanto tais impactos socioambientais são prejudicáveis a partir de três opções: *não prejudica*, *prejudica pouco* e *prejudica muito*, expresso na **Tabela 03**.

Tabela 03 – Percepções dos alunos/as sobre os problemas enfrentados no Semiárido.

Impactos socioambientais	Não prejudica		Pouco		Muito	
	FA	FR %	FA	FR %	FA	FR %
Assoreamento dos rios	1	1,6	8	5,1	10	3,9
Desigualdade social	2	3,2	5	3,2	21	8,2
Riqueza concentrada	9	14,5	14	8,9	4	1,6
Crescimento populacional	5	8,1	16	10,2	6	2,4
Extinção de espécies animais	1	1,6	6	3,8	21	8,2
Extinção de espécies vegetais	2	3,2	9	5,7	17	6,7
Desemprego	5	8,1	2	1,3	19	7,5
Contaminação do solo (por agrotóxicos)	1	1,6	9	5,7	17	6,7
Falta de políticas públicas	4	6,5	6	3,8	18	7,1

Desmatamento	1	1,6	2	1,3	22	8,6
Queimadas	0	0,0	2	1,3	25	9,8
Lixo	0	0,0	3	1,9	25	9,8
Introdução de espécies exóticas	1	1,6	21	13,4	3	1,2
Pecuária	14	22,6	8	5,1	4	1,6
Grandes propriedades rurais	9	14,5	14	8,9	4	1,6
Caça predatória	2	3,2	12	7,6	11	4,3
Desertificação	5	8,1	14	8,9	6	2,4
Falta de água tratada	0	0,0	6	3,8	22	8,6
Total	62	100	157	100	255	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Dentre os impactos socioambientais assinaladas como muito prejudiciais, os que tiveram maior frequência foram: queimadas (9,8%), lixo (9,8%), desmatamento (8,6%), falta de água tratada (8,6%), extinção de espécies animais (8,2%) e desigualdade social (8,2%). Tais resultados justificam-se pelo fato de serem as problemáticas ambientais locais mais evidentes.

A partir dos resultados expostos na **Tabela 03**, podemos constatar que a opção *Introdução de Espécies Exóticas* foi o impacto que teve maior frequência (13,4%) dentre os que pouco prejudica. De acordo com Brasil (2006), espécies exóticas são organismos introduzidos fora da sua área de distribuição natural que ameaçam ecossistemas, habitats ou até mesmo outras espécies, afetando diretamente a biodiversidade, a economia e a saúde humana, além de serem consideradas como a segunda maior causa de extinção de espécies no planeta.

Podemos evidenciar ainda, a partir da análise da **Tabela 03**, que o impacto ambiental que recebeu a maior indicação na categoria “não prejudica” foi a Pecuária, com frequência de 22,6%, ficando evidente que os alunos/as não possuem a compreensão dos impactos ambientais que podem ser causados por essa prática.

Araujo (2010) enfatiza que os impactos decorrentes das atividades pecuaristas têm origem principalmente da demanda de mercado que conseqüentemente acarretam em custos ambientais (degradação do solo, remoção da cobertura vegetal) e ecológicos de difícil mensuração, assim como perda da biodiversidade.

É nesse contexto que se faz necessária a inserção da Educação Ambiental, uma vez que o debate ecológico, envolvido na prática da conservação e da conscientização ambiental, torna-se indispensável para a formação de cidadãos plenos envolvidos nas relações do homem com o ambiente a sua volta e superando a visão antropocêntrica (FREITAS; RIBEIRO, 2007).

Diante disso, com o objetivo de identificar as estratégias e tecnologias de *Combate à Seca e Convivência com o Semiárido* adotadas pelos/as participantes da pesquisa, foi proposta a seguinte indagação: *Como você e sua família fazem para conviver com a seca na sua comunidade?*.

Metade dos/as participantes da pesquisa (50%), em seus discursos, deixaram evidente que suas práticas diárias estão voltadas para Convivência com o Semiárido; em contraposição 16,7% tem práticas voltadas ao Combate à seca, 20% apresentara-se indiferentes e 13,3% não responderam. A seguir, alguns exemplos que evidenciam tais respostas.

Pedrinho: Guardamos água em tambores, reaproveitamos a água (Convivência com o Semiárido).

Chicó: Construindo tanques para abastecer com a água da chuva e etc (Convivência com o Semiárido).

Riobaldo: Comprando água (Combate à seca).

Severino: Não fazemos nada (Indiferente).

Brás Cubas: Minha família vive tranquila na comunidade (Indiferente).

Segundo Conti e Pontel (2013), nas duas últimas décadas emerge um novo embasamento da racionalidade denominado “Paradigma da Convivência com o Semiárido” que se explicita em contraposição à noção de “Combate à Seca”. Tal passagem de paradigma influi na mudança de concepções de mundo para superação de valores, eliminando “as culpas” atribuídas às condições naturais e possibilitando enxergar o Semiárido com suas características próprias, seus limites e potencialidades.

As reflexões acima apontam princípios e práticas de convivência com o SAB que vão além do emprego de tecnologias de estocagem de água. Significa, assim, abraçar uma proposta de desenvolvimento sustentável que possua relação de equidade, justiça e convivência harmônica com a natureza, suprimindo as

necessidades de todos e construindo a viabilidade do Semiárido por meio de políticas públicas adequadas (BAPTISTA; CAMPOS, 2013).

Portanto, é notória a necessidade de se pensar caminhos que facilitem a compreensão das inter-relações das pessoas entre si e destas com o meio em que vivem, onde os grupos escolares devem desenvolver suas atividades, incentivando seus alunos/as a perceber e refletir os possíveis espaços de atuação e, efetivamente compreender o seu papel para a conservação, desenvolvendo posturas sustentáveis ao meio ambiente (FREITAS; RIBEIRO, 2007).

Assim, é notória a necessidade de uma Educação Ambiental Contextualizada que referencie as potencialidades e particularidades do Semiárido, além de convidar e motivar os/as educadores/as a repensarem suas práticas pedagógicas, superando suas dificuldades e tornando o ensino um reflexo contextualizado da realidade e, portanto, desenvolvendo uma postura ética e crítica com o Semiárido (SILVA et al., 2009).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do estudo realizado e dos resultados obtidos foi possível traçar um diagnóstico sobre a percepção Ambiental Contextualizada e para Convivência com o SAB dos/as Alunas/as da Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Cecília Estolano Meireles, Cajazeiras - PB, onde estes limitam seus discursos às condições climáticas e territoriais, distanciando-se da relação de Convivência Sustentável com o ambiente.

A pesquisa evidenciou, ainda, a influência que a mídia exerce sobre a percepção ambiental dos/as alunos/as, uma vez que reforça a imagem estereotipada do SAB como lugar seco, limitando seus discursos à lógica do combate à seca.

Nesse sentido, o SAB vem sendo apresentado e representado de maneira descontextualizada, onde ainda há uma visão de pobreza que prevalece no imaginário social dos sujeitos que vivem no Semiárido, equivocadamente

compreendendo esta região pela representação da fome e da miséria, sendo na maioria das vezes a mídia e a escola os principais disseminadores desta ideia estereotipada, onde os parâmetros seguidos pela educação não são suficientes para desmistificar essas concepções desde cedo.

Nota-se a necessidade de favorecer no ambiente escolar uma maior interação com a realidade local, proporcionando o reconhecimento de ter os/as alunos/as como parceiros/as e sujeitos de sua própria aprendizagem, constituindo-se de um espaço significativo e privilegiado de questionamentos e investigações.

Assim, a compreensão das especificidades dos conhecimentos produzidos no âmbito escolar foi uma alternativa para compreender como as ações curriculares cotidianamente produzidas nos espaços escolares têm influenciado a forma como os/as alunos/as percebem o SAB, bem como reconhecem as tensões e conflitos existentes entre as tradições do ensino da EA e a realidade na qual estão inseridos.

REFERÊNCIAS

ÁBILIO, F. J. P. Educação Ambiental: conceitos, princípios e tendências. In: _____. **Educação Ambiental para o Semiárido**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2011. p. 97-136.

ARAUJO, M. L. M. N. Impactos ambientais nas margens do Rio Piancó causados pela agropecuária. **Revista Brasileira de Gestão Ambiental**: Pombal, v.4, n.1, p. 13-33, janeiro/dezembro de 2010.

ASA, Articulação do Semiárido Brasileiro, 2009. Disponível em: >
<http://www.asabrasil.org.br/semiario>< . Acesso em: >01 de Setembro de 2017.

BAPTISTA, N. de Q.; CAMPOS, H. C. Educação Contextualizada para Convivência com o Semiárido. In: Conti, I. L.; SCHROEDER, E. O. (Org). **Convivência com o Semiárido Brasileiro: Autonomia e Protagonismo Social**. Brasília-DF: Editora IABS, 2013. p. 41-54.

BARBOSA, A. G. **Sociedade civil na construção de políticas de Convivência com o Semiárido**. Recife: ASA, 2010.

BARBOSA, M. R. V., ABÍLIO, F.J.P., QUIRINO, Z.G.M. Vegetação da Caatinga. In: ABÍLIO, F.J.P.(Org.). **Bioma Caatinga: ecologia, biodiversidade, Educação**

Ambiental e práticas pedagógicas. João Pessoa: UFPB/Ed. Universitária, 2010. p. 31-55.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. 70 ed. Lisboa-Portugal: LDA, 2009. p. 226.

BRASIL. Espécies exóticas invasoras: situação brasileira. Ministério do Meio Ambiente, Secretaria de Biodiversidade e Florestas. – Brasília: MMA, 2006.

CONTI, I. L., PONTEL, E.. Transição paradigmática na Convivência com o Semiárido. IN: CONTI, I. L., SCHROEDER, E. O. **Convivência com o Semiárido Brasileiro: autonomia e protagonismo social**. Brasília-Df: Editora IABS, 2013. p. 29-38.

DIAS, C.. Grupo focal: técnica de coleta de dados em pesquisas qualitativas. **Informação & Sociedade: Estudos**: João Pessoa, v.10, n.2, 2000.

FARIAS, A. E. M. de. **Educação Contextualizada e a Convivência com o semi-árido no assentamento Acauã-PB**. 2009. 110f. Dissertação (Mestrado em História e Cultura História) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa-PB, 2009.

FEITOSA, A. A. F. M. A.. Educação para Convivência no contexto do Semiárido. IN: ÁBILIO, F. J. P. **Educação Ambiental para o Semiárido**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2011. p. 137-204.

_____. Percepções Ambientais Planetárias, Educação Ambiental e sua Inserção no bioma Caatinga. In: ÁBILIO, F. J. P. FLORENTINO, H. da S, (Org). **Educação ambiental: da pedagogia dialógica a sustentabilidade no Semiárido**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2014. p. 22-36.

FERREIRA, A. P. R. de S. ARAGÃO, W. H.. Projetos de Pesquisas e Metodologia do Trabalho Científico. IN: ÁBILIO, F. J. P. **Convivência ambiental para o Semiárido**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2011. p. 205-242

FLORENTINO, H. da S., **Percepção ambiental dos alunos do curso de especialização em Educação Ambiental para o Semiárido: implicações pedagógicas na educação do Cariri Paraibano**. Monografia (Educação Ambiental para o Semiárido) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa-PB, 2013. 68 p.

FREITAS, R. E de.; RIBEIRO, K. C. C. Educação e percepção ambiental para a conservação do meio ambiente na cidade de Manaus-uma análise dos processos

educacionais no centro municipal de educação infantil Eliakin Rufino. **Rev. Eletrônica Aboré**, Manaus, v.3, n.3, 2007.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 175 p.

GOMES, C. S., ABÍLIO, F. J. P., SANTOS, J. de M., LUNA, M. M. A., Atividades vivenciais de Educação Ambiental nas séries iniciais no município de São João do Cariri. IN: ABÍLIO, F. J. P., SATO, M. **Educação Ambiental do currículo da educação Básica às vivências educativas no contexto do Semiárido Paraibano** - João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2012. p. 415-450.

KAPLAN, B.; DUCHON, D.. **Combining qualitative and quantitative methods in information systems research: a case study**. *MIS Quarterly*, v. 12, n. 4, 1988 p. 571-586, Dec.

LIMA, L. A. de. **Percepção de docentes sobre questões e práticas ambientais na escola estadual de ensino infantil e fundamental Simeão Leal Itaporanga-PB**. Monografia (Licenciamento em Ciências Naturais), Universidade Federal da Paraíba, Virtual, 2014. 47p.

LIMA, W.. Aprendizagem e classificação social: um desafio aos conceitos. **Fórum Crítico da Educação**: Revista do ISEP/Programa de Mestrado em Ciências Pedagógicas. v. 3, n. 1, p.29-56, out. 2004.

LOIOLA, M. I. B.; ROQUE, A. de A.. OLIVEIRA, A, C, P de.. Caatinga: Vegetação do Semiárido Brasileiro. **Revista Ecologia**, Lisboa, n.4, p.14-19, 2012.

MALVEZZI, R..**Semi-árido: uma visão holística**. Brasília: CONFEA, 2007. 140 p.

MARTINS, J.; LIMA, R. A. **Educação com o Pé no Chão de Sertão**: proposta político-pedagógica para as escolas municipais de Curaçá. Curaçá – BA: SEME/IRPAA, 2001.

MATTOS, B. H. O. de M. Natureza e Sociedade no Semiárido Brasileiro. IN: Matos, B. H. O. de A.; KUSTER, A. (orgs). **Educação no contexto do semi-árido brasileiro**. Fortaleza: Fundação Konrad Adenauer, 2004. p. 69-88.

NASCIMENTO, E. O. do, MACHADO, D. D., DANTAS, M. C. O bioma da Caatinga é abordado de forma eficiente por escolas no Semiárido?. **Revista Didática Sistêmica**: Rio Grande, v. 17, n. 1, 2015. p. 95-105.

PALMA, I. R. **Análise da percepção ambiental como instrumento ao planejamento da Educação Ambiental**. Dissertação (Mestrado em Engenharia

de Minas, Metalurgia e de Materiais), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre-RS, 2005.

PPP. Projeto Político Pedagógico da E. M. E. I. E. F Cecília Estolano Meireles. Secretaria Estadual de Educação. Estado da Paraíba. Cajazeiras: SEE/PB, 2015.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de.. **Metodologia do trabalho científico : métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SANTANA, O; FONSECA, A. **Ciências Naturais – 8º Ano**, 3 ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

SANTOS, A. da N. **Percepção ambiental dos alunos da escola municipal de ensino fundamental joaquina cassimira da conceição, São Bentinho-PB**. Monografia (Licenciamento em Ciências Naturais), Universidade Federal da Paraíba, Virtual, 2013. 54p.

SANTOS. P. J. A dos. SILVA. M. M. P. da. COUTO, M. G. BORGES, V. G. Relação entre a percepção ambiental de docentes e discentes do ensino fundamental II de uma escola pública do Semiárido paraibano com as características do bioma caatinga. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**: Rio Grande, v. 30, n. 1, 2013. p. 38 – 53, jan./ jun.

SANTOS, C. F. dos.; SCHISTEK, H.; OBERHOFER, M.. **No Semi-árido, Viver é Aprender a Conviver**: Conhecendo o Semi-árido em Busca da Convivência. Brasil: Franciscana, 2007. 48p.

SCHISTEK, H. O Semiárido Brasileiro: uma região mal compreendida. In: Conti, I. L; SCHROEDER, E. O. (Org). **Convivência com o Semiárido Brasileiro: Autonomia e Protagonismo Social**. Brasília-DF: Editora IABS, 2013. p. 41-54.

SILVA, A. P. da; DANTAS, D. N.; BUENO, R. J.. Construindo a Educação Para a Convivência com o Semiárido. **Revista Okara**, João Pessoa, v.3, n.1, p. 1-222, 2009.

SILVA, E. D. da C.. A MÍDIA E AS DIZIBILIDADES SOBRE O SEMIÁRIDO BRASILEIRO. **Revista de Comunicação e Cultura no Semiárido (ComSertões)**: Juazeiro – Bahia, v.1, n. 1, 2013. p. 40-52.

SILVA, R. de L. **Educação Ambiental e a conservação da biodiversidade terrestre do Semiárido (Bioma Caatinga)**. IN: ÁBILIO, F. J. P. **Educação Ambiental para o Semiárido**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2011. p. 320-359.

SILVA, R. M. A. da. Entre Dois Paradigmas: Combate à seca e Convivência com o Semiárido. **Sociedade e Estado**: Brasília, v. 18, n. 1/2, p. 361-385, jan./dez. 2003.

SILVA, S. N., SOUZA, M. L., DUARTE, A. C. S. O professor de Ciências e sua relação com o livro didático. In: TEIXEIRA, P.M.M. ; RAZERA, J.C.C. (Org.). **Ensino de Ciências: pesquisas e pontos em discussão**. Capinas: Komed, 2009. p. 147-166.

SOUSA, M. de O. **A Percepção de alunos e professores sobre questões ambientais e a necessidade de práticas de educação ambiental no perímetro irrigado de Jaguaruana – CE**. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente), Universidade do Estado do RioGrande do Norte – RN, 2004.

APÊNDICES



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS EXATAS E DA NATUREZA
CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – LICENCIATURA

QUESTIONÁRIO PARA A PERCEPÇÃO SOCIOAMBIENTAL DOS/AS
ALUNOS/AS

Idade: _____

Identidade de GÊNERO:

() Masculino () Feminino () Transexual

Região em que você reside:

() Zona Urbana () Zona Rural

1. Escutou falar do **Semiárido**:

- () na televisão
() na internet
() no jornal ou revistas
() na escola ou na sala de aula
() em palestra
() outros: _____

2. O que vêm à sua mente quando você pensa no **Semiárido Brasileiro**.

3. O que você entende por **Bioma Caatinga**?

4. Cite pelo menos **04 plantas típicas** encontradas no Semiárido?

5. Cite pelo menos **04 animais típicos** encontrados no Semiárido?

6. Em relação aos "problemas enfrentados no semiárido e na região onde você vive", **marque as ações abaixo que você considera como um impacto socioambiental no semiárido.**

Impactos socioambientais	Não prejudica	Pouco	Muito
Assoreamento dos rios			
Desigualdade social			
Riqueza concentrada			
Crescimento populacional			
Extinção de espécies animais			
Extinção de espécies vegetais			
Desemprego			
Contaminação do solo (por agrotóxicos)			
Falta de políticas públicas			
Desmatamento			
Queimadas			
Lixo			
Introdução de espécies exóticas			
Pecuária			
Grandes propriedades rurais			

Caça predatória			
Desertificação			
Falta de água tratada			

7. Como você e sua família fazem para **conviver com a seca na sua comunidade?**



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS EXATAS E DA NATUREZA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) senhor (a) _____

Esta pesquisa é sobre a: "**PERCEPÇÃO DE ALUNOS/AS DA EDUCAÇÃO BÁSICA DO MUNICÍPIO DE CAJAZEIRAS QUANTO A EDUCAÇÃO CONTEXTUALIZADA E PARA CONVIVÊNCIA COM O SEMIÁRIDO BRASILEIRO (SAB)**" e será desenvolvida pela aluna, LARISSA ARAUJO ALENCAR, aluna do Curso de Ciências Biológicas, da Unidade Acadêmica de Ciências Exatas e da Natureza (UACEN), do Centro de Formação de Professores (CFP), da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), sob orientação do Prof. Me. Hugo da Silva Florentino.

O objetivo Geral do estudo é: "Analisar a percepção dos/as alunos/as da Escola Municipal De Educação Infantil E Ensino Fundamental Cecília Estolano Meireles sobre a educação contextualizada e para convivência com o SAB".

Para a realização desta pesquisa utilizaremos como instrumentos de coleta de dados questionários estruturados com a finalidade de caracterizar o perfil dos/as alunos/as e identificar as percepções dos/as alunos/as sobre o semiárido e suas relações socioambientais de convivência.

Nesse sentido, solicitamos a sua autorização para aplicação de Questionários com seu filho ou filha como também sua autorização para

apresentar os resultados deste estudo, na defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e em eventos e revistas científicas da área de Educação. Por ocasião da publicação dos resultados, o nome de seu filho ou filha será mantido em sigilo.

Informamos, ainda, que a pesquisa apresenta como benefício: uma reflexão sobre o tipo de ensino desenvolvido na escola Municipal De Educação Infantil E Ensino Fundamental Cecília Estolano Meireles, como também fornecerá subsídios para construção de uma proposta de educação que busque contextualizar o ensino e a aprendizagem, considerando a realidade e os saberes loco regionais, evitando práticas descontextualizadas de elementos sociais e culturais que tanto influenciam a vida escolar dos alunos e alunas.

A pesquisa pode apresentar danos mínimos, a exemplo de desconforto e/ou cansaço na hora de responder ao questionário. Todavia, para evitar e/ou minimizar os riscos, antes da realização da pesquisa, esclarecemos os participantes acerca do tipo de assunto, das questões a ser perguntadas, o objetivo e os métodos envolvidos, permitindo, assim, que os pesquisados façam suas escolhas baseados em informações que foram devidamente compreendidas. E para evitar o cansaço, não será estipulado tempo para aplicação do questionário, ficando o aluno livre para responder no tempo que for confortável para o mesmo; E, ainda, que será garantido o sigilo, confidencialidade e o anonimato dos participantes da pesquisa, reduzindo o desconforto na hora de responder ou não as perguntas do questionário.

Esclarecemos que a pesquisa segue as exigências contidas na **resolução nº 466/12 do CNS** e que O(A) pesquisador(a) estará a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa e que a participação de seu filho ou filha no estudo é voluntária e, portanto, ele não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as

atividades solicitadas pelo Pesquisador(a). Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhuma intervenção. E, ainda, que o participante, nem o senhor na condição de responsável receberá nenhuma forma de pagamento, bem como não terá nenhum gasto para participar dessa pesquisa. E que por se tratar de uma pesquisa através de questionários sem perguntas invasivas não oferece dano recorrente, e caso haja algum, não haverá nenhum tipo de indenização prevista.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido(a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados e por estarem assim justos, firmam o presente instrumento, em duas vias de igual teor, sendo uma para o senhor (responsável pelo aluno ou aluna), outra para o pesquisador.

Assinatura do responsável legal

Pesquisador Responsável

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para o pesquisador

Hugo da Silva Florentino

Telefone: (83) 3532 – 2110 **E-mail:** hugoxtr@hotmail.com

Endereço (Setor de Trabalho): Sala 15 do ambiente dos professores da Unidade Acadêmica de Ciências Exatas e da Natureza (UACEN), do Centro de Formação de Professores (CFP), da Universidade Federal de Campina Grande, Campus - Cajazeiras-PB

Comitê de Ética em Pesquisa (CEP /CFP-UFCG)

Rua Sérgio Moreira de Figueiredo S/N, Casas Populares, Cajazeiras-PB

Telefone: (83) 3532-2074 (Coordenador) / (83) 3532-2075 (secretaria)

Atenciosamente,

Prof. Me. Hugo da Silva Florentino

Responsável pelo projeto



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS EXATAS E DA NATUREZA

TERMO DE ASSENTIMENTO

Eu _____, menor, estou sendo convidado(a) a participar da pesquisa **Percepção de Alunos/as da Educação Básica do Município de Cajazeiras quanto a Educação Contextualizada e para Convivência com o Semiárido Brasileiro (SAB)**. .

Este estudo tem como objetivo Analisar a percepção dos/as alunos/as da Escola Municipal De Educação Infantil E Ensino Fundamental Cecília Estolano Meireles sobre a educação contextualizada e para convivência com o SAB.

Para a realização desta pesquisa aplicaremos um questionário com a finalidade de caracterizar o perfil dos/as alunos/as e identificar as percepções dos/as alunos/as sobre o semiárido e suas relações socioambientais de convivência. Sendo os resultados deste estudo apresentados utilizados no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e em eventos e revistas científicas da área de Educação. Por ocasião da publicação dos resultados, o nome de seu nome será mantido em sigilo.

A pesquisa apresenta como benefício: uma reflexão sobre o tipo de ensino desenvolvido na escola Municipal De Educação Infantil E Ensino Fundamental Cecília Estolano Meireles, como também fornecerá subsídios para construção de uma proposta de educação que busque contextualizar o ensino e a aprendizagem, considerando a realidade e os saberes loco regionais, evitando práticas descontextualizadas de elementos sociais e culturais que tanto influenciam a vida escolar dos alunos e alunas.

A pesquisa pode apresentar danos mínimos, a exemplo de desconforto e/ou cansaço na hora de responder ao questionário. Todavia, para evitar e/ou minimizar os riscos, antes da realização da pesquisa, você será esclarecido acerca do tipo de assunto, das questões a ser perguntadas, o objetivo e os métodos envolvidos. E para evitar o cansaço, não será estipulado tempo para aplicação do questionário, ficando você livre para responder no tempo que for

confortável; E, ainda, que será garantido o sigilo, confidencialidade e o seu anonimato.

Esclarecemos que a pesquisa segue as exigências contidas na **resolução nº 466/12 do CNS** e que O(A) pesquisador(a) estará a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa e que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, você não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador(a). Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhuma intervenção. E, ainda, que não receberá nenhuma forma de pagamento, bem como não terá nenhum gasto para participar dessa pesquisa. E que por se tratar de uma pesquisa através de questionários sem perguntas invasivas não oferece dano recorrente, e caso haja algum, não haverá nenhum tipo de indenização prevista.

Sei que a qualquer momento poderei solicitar novos esclarecimentos e o meu responsável poderá modificar a decisão de participar se assim o desejar. Tendo o consentimento do meu responsável já assinado, declaro que aceito participar do estudo, sabendo que tenho liberdade de recusar responder qualquer questionamento sem que haja nenhum tipo de prejuízo seja ele físico, psicológico ou financeiro, bem como de retirar meu consentimento a qualquer momento.

Se me sentir prejudicado (a) durante a realização da pesquisa, poderei procurar o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP para esclarecimentos no endereço abaixo discriminado:

Comitê de Ética em Pesquisa - CEP/CFP-UFCG

Rua Sérgio Moreira de Figueiredo S/N,

Casas Populares, Cajazeiras-PB

Telefone: (83) 3532-2074 (Coordenador) / (83) 3532-2075 (secretaria)

Cajazeiras-PB, ____ de _____ de 2017.

Pesquisador (a) Responsável

Assinatura do voluntário/ menor



UNIVERSIDADE FEDERAL DE
CAMPINA GRANDE

CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS EXATAS E DA CURSO
DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS - LICENCIATURA

Termo de Compromisso do (s) Pesquisador (es)

Por este termo de responsabilidade, nós, abaixo – assinados, **Hugo da Silva Florentino** (autor) e **Larissa Araujo Alencar** (orientanda) abaixo – assinados da pesquisa intitulada "Percepção de Alunos/as da Educação Básica do Município de Cajazeiras quanto a Educação Contextualizada e para Convivência com o Semiárido Brasileiro (SAB)" assumimos cumprir fielmente as diretrizes regulamentadoras emanadas da Resolução nº 466, de 12 de Dezembro de 2012 do Conselho Nacional de Saúde/ MS e suas Complementares, homologada nos termos do Decreto de Delegação de Competência de 12 de novembro de 1991, visando assegurar os direitos e deveres que dizem respeito à comunidade científica, ao (s) sujeito (s) da pesquisa e ao Estado.

Reafirmamos, outrossim, nossa responsabilidade indelegável e intransferível, mantendo em arquivo todas as informações inerentes a presente pesquisa, respeitando a confidencialidade e sigilo das fichas correspondentes a cada sujeito incluído na pesquisa, por um período de 5 (cinco) anos após o término desta. Apresentaremos sempre que solicitado pelo CEP/ CFP (Comitê de Ética em Pesquisas/ Centro de Formação de Professores), ou CONEP (Comissão Nacional de Ética em Pesquisa) ou, ainda, as Curadorias envolvidas no presente estudo, relatório sobre o andamento da pesquisa, comunicando ainda ao CEP/CFP, qualquer eventual modificação proposta no supracitado projeto.

Cajazeiras (PB), 14 de julho de 2017.


HUGO DA SILVA FLORENTINO
Orientador


LARISSA ARAUJO ALENCAR
Orientanda

Apêndice E- Termo de Compromisso de divulgação dos Resultados.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE
CAMPINA GRANDE

CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS EXATAS E DA
CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS - LICENCIATURA

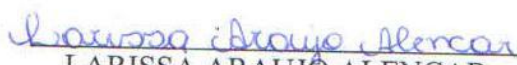
Termo de Compromisso de divulgação dos resultados

Por este termo de responsabilidade, nós, **Hugo da Silva Florentino** (autor) e **Larissa Araujo Alencar** (orientanda) abaixo – assinados da pesquisa intitulada "**Percepção de Alunos/as da Educação Básica do Município de Cajazeiras quanto a Educação Contextualizada e para Convivência com o Semiárido Brasileiro (SAB)**" assumimos o compromisso de:

- Preservar a privacidade dos participantes da pesquisa cujos dados serão coletados;
- Assegurar que as informações serão utilizadas única e exclusivamente para a execução do projeto em questão;
- Assegurar que os benefícios resultantes do projeto retornem aos participantes da pesquisa, seja em termos de retorno social, acesso aos procedimentos, produtos ou agentes da pesquisa;
- Assegurar que as informações somente serão divulgadas de forma anônima, não sendo usadas iniciais ou quaisquer outras indicações que possam identificar o sujeito da pesquisa;
- Assegurar que os resultados da pesquisa serão encaminhados para a publicação, com os devidos créditos aos autores.

Cajazeiras, 14 de julho de 2017.


HUGO DA SILVA FLORENTINO
Orientador


LARISSA ARAUJO ALENCAR
Orientanda

ANEXOS




Universidade Federal
de Campina Grande

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

DECLARAÇÃO

Declaro para os devidos fins que, o projeto de pesquisa intitulado: "**PERCEPÇÃO DE ALUNOS/AS DA EDUCAÇÃO BÁSICA DO MUNICÍPIO DE CAJAZEIRAS QUANTO A EDUCAÇÃO CONTEXTUALIZADA E PARA CONVIVÊNCIA COM O SEMIÁRIDO BRASILEIRO (SAB)**" com o Certificado de Apresentação para Apreciação Ética-CAEE, nº: 71486417.4.0000.5575, sob responsabilidade do professor Hugo da Silva Florentino, foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa-CEP do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande, em agosto de 2017 e sua execução poderá ser prontamente iniciada.

Cajazeiras, 09 de agosto de 2017



Prof. Dr. Paulo Roberto de Medeiros
Coordenador do CEP/CFP/UFCG
Mat. SIAPE Nº 1965184

REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL (REVBEA)

DIRETRIZES PARA AUTORES

Prezados autores,

O recebimento dos textos é em fluxo contínuo, isto é, não há prazos para envio de textos, eles são analisados e publicados conforme temática e ordem de chegada. Ao receber os textos para análise, os editores enviarão para dois membros do Conselho consultivo. Com duas aprovações, o texto é aprovado para publicação e enviado ao autor para os ajustes finais (quando sugerido). Igualmente, na presença de dois pareceres desfavoráveis, o texto é rejeitado. No caso de empate, os editores enviarão para um terceiro parecerista para desempate. São nossas orientações:

Temática essencialmente direcionada à EA;

Preferencialmente atividade, pesquisa ou vivência já realizada, podendo ser ensaio teórico.

1. O(s) autores deverão quitar o valor de R\$ 30,00 por autor (R\$ 60,00 para dois autores, R\$ 90,00 para três autores, etc.) e enviar cópia do comprovante de depósito via fax, por e-mail para seu Editor-Chefe (zneiman@gmail.com) ou anexo ao texto para submissão aos pareceristas. Este valor inclui tarifas postais, processos de expedientes dos editais, e outros serviços de editoração e revisão, porém, não implica na publicação definitiva, que somente será efetivada após a emissão dos pareceres favoráveis. Caso contrário, o trabalho não será submetido a parecer e nem publicado. Também este valor não será devolvido no caso de rejeição do trabalho enviado para submissão, seja pela qualidade dos conteúdos ou por não cumprir as normas da revista tendo em vista os motivos citados acima. A taxa de submissão poderá ser alterada a qualquer momento, em razão de reajustes de tarifas postais, hospedagem de sites, etc.

2. Conta para depósito da taxa de submissão: Titular: Zysman Neiman (Editor-Chefe); Banco do Brasil; Agência: 3023-6; Conta Corrente: 5588-3; CPF: 039.857.198-88.

OBS: Autores convidados estão dispensados do pagamento deste valor (este é o caso dos membros do Comitê Editorial), devendo o mesmo ser obrigatoriamente o 1º autor do trabalho. Os convites são pessoais e intransferíveis. Os autores que não são do Comitê Editorial serão convidados através de ofício nominal.

3. Todos os textos recebidos serão submetidos aos consultores da revista para a devida apreciação. As modificações ao texto, quando sugeridas pelos consultores, serão encaminhadas aos autores para consideração. Da mesma forma, será avisado ao(s) autor(es), via OJS, qdo texto for recusado.

4. Os trabalhos deverão ser encaminhados via OJS, sem elemento(s) que identifique(m) o(s) autor(es). Os dados relativos ao(s) autor (es) serão registrados no sistema, no momento da submissão.

5. Os artigos deverão ter no máximo vinte laudas, papel Letter, letra Arial, tamanho 12, espaço simples, margens de 3 cm, numerando as páginas.

6. Os artigos deverão vir acompanhados de um resumo em português, contendo no máximo dez linhas e três a cinco palavras-chave. As notas de rodapé, quando existirem, devem ser numeradas automaticamente em algarismos arábicos em ordem crescente. As referências bibliográficas citadas no interior do texto deverão ser feitas da seguinte forma: (Autor, data: página). As citações ao longo do texto deverão seguir as normas ABNT (AUTOR, ano, p.). As referências deverão ser apresentadas ao final do artigo, em ordem alfabética, da seguinte forma: a) Livros: AUTOR. Título em negrito. Local da publicação, Editora, data. b) Artigos: AUTOR. Título. Título do periódico em negrito. Local da publicação, número do periódico

(número do fascículo): página inicial-página final, mês/ano.

7. Os autores são responsáveis pela exatidão das referências bibliográficas e pelas idéias expressas em seus textos.

8. Os artigos deverão, obrigatoriamente, ser encaminhados via OJS.

9. Os artigos obedecem as normas estabelecidas pela ABNT.